



Acompanhamento das Expectativas Econômicas

26/10/2026

O Relatório Focus divulgado nesta segunda-feira trouxe novas reduções nas projeções de crescimento econômico e câmbio para 2026 e 2027. Na inflação, a estimativa para este ano recuou, enquanto a do próximo voltou a subir. A expectativa para a Selic ao final de 2027 também foi reduzida. O levantamento, entretanto, reúne informações coletadas até sexta-feira (23), antes da definição da disputa presidencial, e ainda não incorpora seus efeitos sobre as expectativas.

A reeleição do Presidente para seu quarto mandato, confirmada no domingo em uma virada inédita entre os dois turnos, alterou o cenário de mudança no comando

do Governo Federal que vinha sendo indicado pelas pesquisas. Essa surpresa poderá provocar ajustes importantes nas projeções ao longo desta semana, com reflexos nas próximas divulgações do Focus. O câmbio e os juros de mercado tendem a responder mais rapidamente, enquanto as expectativas para inflação, atividade e contas públicas dependerão também das sinalizações sobre as prioridades econômicas e a articulação do governo reeleito com o Congresso. A direção e a intensidade desses movimentos, contudo, ainda precisarão ser observadas.

Na inflação, o IPCA-15 de outubro avançou 0,32%, abaixo dos 0,70%

de setembro e da expectativa de mercado de 0,44%, com surpresa concentrada nas passagens aéreas e, em menor medida, na alimentação no domicílio. Apesar da desaceleração mensal, a inflação acumulada em 12 meses aumentou de 4,47% para 4,62%. A composição do resultado também recomenda cautela: a inflação de serviços subjacentes acelerou de 5,5% para 6,5% na média móvel trimestral dessazonalizada e anualizada, enquanto a média dos núcleos passou de 4,2% para 4,6%. Assim, o alívio no índice geral convive com pressões persistentes nos componentes mais sensíveis às condições de demanda.

Nesse contexto, a mediana das projeções para o IPCA de outubro caiu de 0,32% para 0,28%, e a projeção para o fechamento de 2026 recuou de 5,22% para 5,19%. Para 2027, contudo, a estimativa aumentou de 4,32% para 4,34%, acompanhada pela revisão dos preços administrados, de 3,86% para 3,99%. A divergência entre os horizontes mostra que a melhora esperada no curto prazo ainda não se traduz em redução das expectativas para o próximo ano.

Os preços ao produtor também merecem atenção. O IGP-M de setembro avançou 1,57%, após

queda de 0,22% em agosto, impulsionado pela alta de 2,08% do IPA. As pressões sobre matérias-primas, com destaque para soja, milho e carne bovina, representam um risco de repasse ao consumidor. Esse quadro ajuda a contextualizar a revisão da projeção para o IGP-M de 2026, de 5,26% para 5,61%, enquanto a estimativa para 2027 passou de 4,00% para 4,01%.

Na atividade econômica, as expectativas de expansão do PIB recuaram pela segunda semana consecutiva, de 1,83% para 1,80% em 2026 e de 1,32% para 1,31% em

2027. O crescimento mais moderado tende a conter as pressões de demanda e favorecer a continuidade da flexibilização monetária, mas a persistência da inflação de serviços recomenda gradualismo. Com isso, a projeção para a Selic ao final deste ano permaneceu em 13,25%, enquanto a estimativa para dezembro de 2027 caiu de 12,00% para 11,75%.

No câmbio, as medianas recuaram de R\$ 5,13 para R\$ 5,05 por dólar em 2026 e de R\$ 5,22 para R\$ 5,15 em 2027. Caso se confirme, uma moeda mais valorizada poderá contribuir para conter os preços de bens comercializáveis e insumos importados. Essas projeções, porém, foram formuladas no ambiente anterior ao resultado eleitoral e poderão ser reavaliadas já nesta semana. No comércio exterior, houve pequenos ajustes no superávit projetado, que passou de US\$ 80,15 bilhões para US\$ 80,00 bilhões neste ano e de US\$ 79,70 bilhões para US\$ 79,80 bilhões no próximo.

Nas contas públicas, a estimativa de déficit nominal de 2026

aumentou de 8,90% para 8,93% do PIB. Para 2027, a projeção de déficit primário diminuiu de 0,40% para 0,30% do PIB, mas as expectativas para a dívida líquida permaneceram em 70,10% do PIB neste ano e 74,00% no próximo. A melhora pontual do resultado primário esperado, portanto, ainda convive com uma trajetória de aumento do endividamento. Com a definição eleitoral, as sinalizações sobre receitas, despesas e cumprimento das metas fiscais serão relevantes para a revisão dessas estimativas e para as condições de financiamento da economia.

Na agenda econômica desta semana, a segunda-feira (26) reúne

as divulgações do setor externo e da dívida pública federal, além da reação inicial ao resultado eleitoral. Na terça-feira (27), serão conhecidos o INCC-M e a confiança da construção; na quarta-feira (28), a confiança da indústria e a decisão de juros do Federal Reserve. A quinta-feira (29) concentra o IGP-M de outubro, os dados de crédito, o Caged e o resultado do Governo Central, além do PIB e da inflação medida pelo PCE nos Estados Unidos. Na sexta-feira (30), a PNAD Contínua e as estatísticas fiscais do setor público consolidado completarão a avaliação do mercado de trabalho e das contas públicas.

Notas	Variável	Realizado 2025	Realizado 2026	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2026					Valores projetados para 2027				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					23/10/26	16/10/26	25/09/26	24/07/26	02/01/26	23/10/26	16/10/26	25/09/26	24/07/26	02/01/26
5	PIB	2,29%	1,84%	1,97%	1,80%	1,83%	1,86%	1,99%	1,80%	1,31%	1,32%	1,41%	1,60%	1,80%
5	PIB Indústria	1,44%	1,63%	1,26%	1,44%	1,50%	1,60%	1,90%	1,40%	1,00%	1,02%	1,20%	1,30%	1,70%
5	PIB de Serviços	1,82%	2,14%	1,83%	1,70%	1,76%	1,80%	2,00%	1,80%	1,50%	1,50%	1,50%	1,64%	2,00%
5	PIB Agropecuário	11,70%	0,67%	7,53%	2,50%	2,50%	2,40%	1,60%	2,00%	1,00%	1,00%	1,00%	2,00%	2,80%
2	IPCA	4,26%	3,36%	4,64%	5,19%	5,22%	4,99%	5,12%	4,06%	4,34%	4,32%	4,31%	4,22%	3,80%
2	IGP-M	-1,04%	3,28%	3,18%	5,61%	5,26%	4,76%	5,42%	3,95%	4,01%	4,00%	4,11%	4,16%	4,00%
1	SELIC	14,90%	14,15%	14,72%	13,25%	13,25%	13,50%	14,00%	12,25%	11,75%	12,00%	12,00%	12,00%	10,50%
2	Câmbio	5,50	5,18	5,28	5,05	5,13	5,20	5,20	5,50	5,15	5,22	5,28	5,29	5,50
3	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	65,24%	67,88%	65,15%	70,10%	70,10%	70,00%	69,80%	70,23%	74,00%	74,00%	73,80%	73,40%	73,77%
3	Conta Corrente (em US\$ bi)	-66,72	-25,09	-64,14	-60,00	-60,00	-60,00	-60,00	-67,00	-59,35	-59,35	-59,30	-61,10	-65,00
3	Balança Comercial (em US\$ bi)	59,73	28,65	67,49	80,00	80,15	77,00	76,20	66,00	79,80	79,70	79,00	77,85	70,00
3	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	77,68	37,91	83,31	80,00	80,00	80,00	77,85	74,00	80,00	80,00	79,00	79,85	77,93
2	Preços Administrados	5,28%	3,70%	5,52%	4,80%	4,84%	4,63%	5,00%	3,73%	3,99%	3,86%	3,82%	3,90%	3,71%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 23/10/2026

Notas: 1- dados até setembro/26; 2- dados até agosto/26; 3- dados até julho/26; 4- dados até junho/26; 5- dados até maio/26

Vide nota de referência de período.



Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP
estudos@cnseg.org.br